

## **FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Evoneide Moreira de Oliveira<sup>1</sup>; Francisca Mariza de Melo<sup>1</sup>; Renata Brenda Lopes da Silva<sup>1</sup>;  
Deborah Wellyna Lopes Brilhante<sup>1</sup>; Maria Udete Facundo Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: evoneidemoliveira@hotmail.com; marizzamello@hotmail.com; renatal.fisio@hotmail.com;  
deborahwellyna@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: udetebarbosa@unicatolicaquixada.edu.br

### **RESUMO**

Associação de Pais e Amigos de Pessoas Especiais de Quixadá- APAPEQ- trabalha desde 1989 com a inclusão de pessoas com diferentes condições no meio social, dentre as diversidades de alunos é possível notar o grande empenho da instituição na integração de crianças e adultos autistas. O autismo é classificado como um transtorno invasivo do desenvolvimento que envolve graves dificuldades ao longo da vida nas habilidades sociais e comunicativas, além daquelas atribuídas ao atraso global do desenvolvimento e também comportamentos e interesses limitados e repetitivos, para o seu tratamento é importante à integração e a inclusão de uma equipe multiprofissional, a figura do fisioterapeuta é necessária a intervenção precoce, consagrando a plasticidade cerebral, e interferindo positivamente no desenvolvimento e melhora da qualidade de vida. Esse trabalho tem como objetivo mostrar a experiência de acadêmicos do décimo semestre de fisioterapia na prática de estágio supervisionado Neuro Infantil II, através da vivência e de pesquisas realizadas pelos mesmos durante a vivência. A experiência vivenciada na APAPEQ com crianças autistas foi de grande importância para nós, pois podemos entender melhor a patologia e como ela se manifesta e sob a importância do fisioterapeuta no tratamento multiprofissional, que é necessário maior conhecimento da prática fisioterapêutica em relação ao paciente autista, já que este apresenta um desenvolvimento adaptativo inferior, exigindo do profissional um atendimento especial, voltado para a redução da dependência e maior socialização. Tornando esta prática indispensável e de grande valia para o nosso crescimento pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Autismo. Fisioterapia. Inclusão.